



Elaboração do Plano de Manejo

Etapa PROGRAMAS

de GESTÃO

APA QUILOMBOS

MÉDIO RIBEIRA



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
QUILOMBOS DO MÉDIO RIBEIRA

Programação

09 e 10 de dezembro de 2025



09h30 | 09h40: Abertura e boas vindas

09h40 | 10h30: APRESENTAÇÃO INICIAL

- *Participação Social*
- *Concepção metodológica dos Programas*
- *Síntese dos Programas*

09h40 | 10h30: DINÂMICA DOS TRABALHOS

- *Exposição dos Programas*
- *Coleta de contribuições*

12h00 | 13h00: ALMOÇO

13h00 | 15h30: DINÂMICA DOS TRABALHOS:

- *Coleta de contribuições*

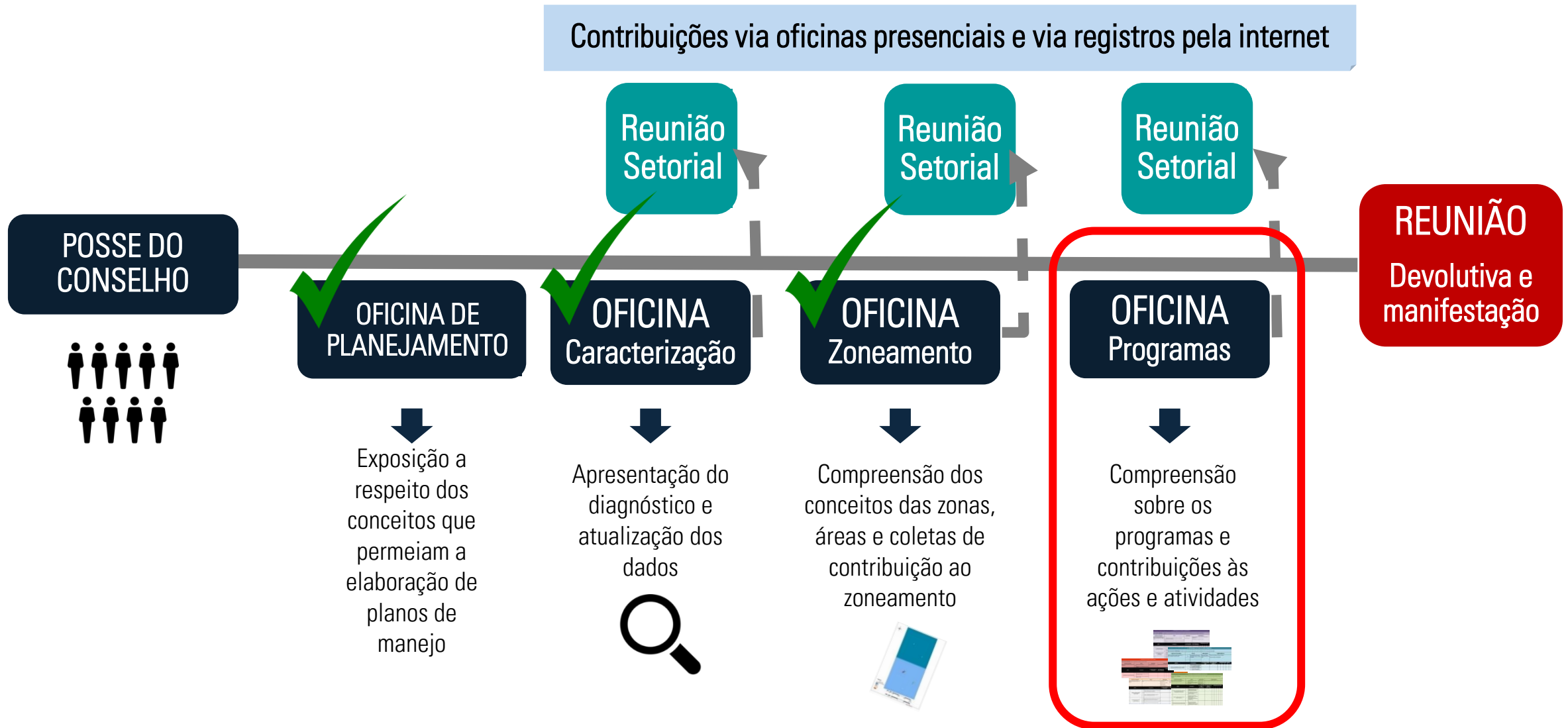
15h30 | 16h00: FECHAMENTO DOS TRABALHOS



ENTENDER AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO PARA SABER **como participar?**



PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA



COMO E ONDE participar?

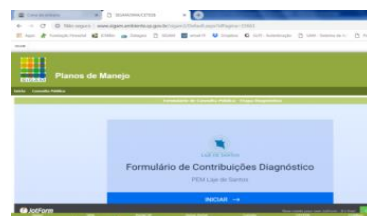


CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO AO PLANO DE MANEJO

1. OFICINAS



2. FORMULÁRIO ELETRÔNICO



3. CONSELHO DAS UCs



4. GESTÃO DAS UCs

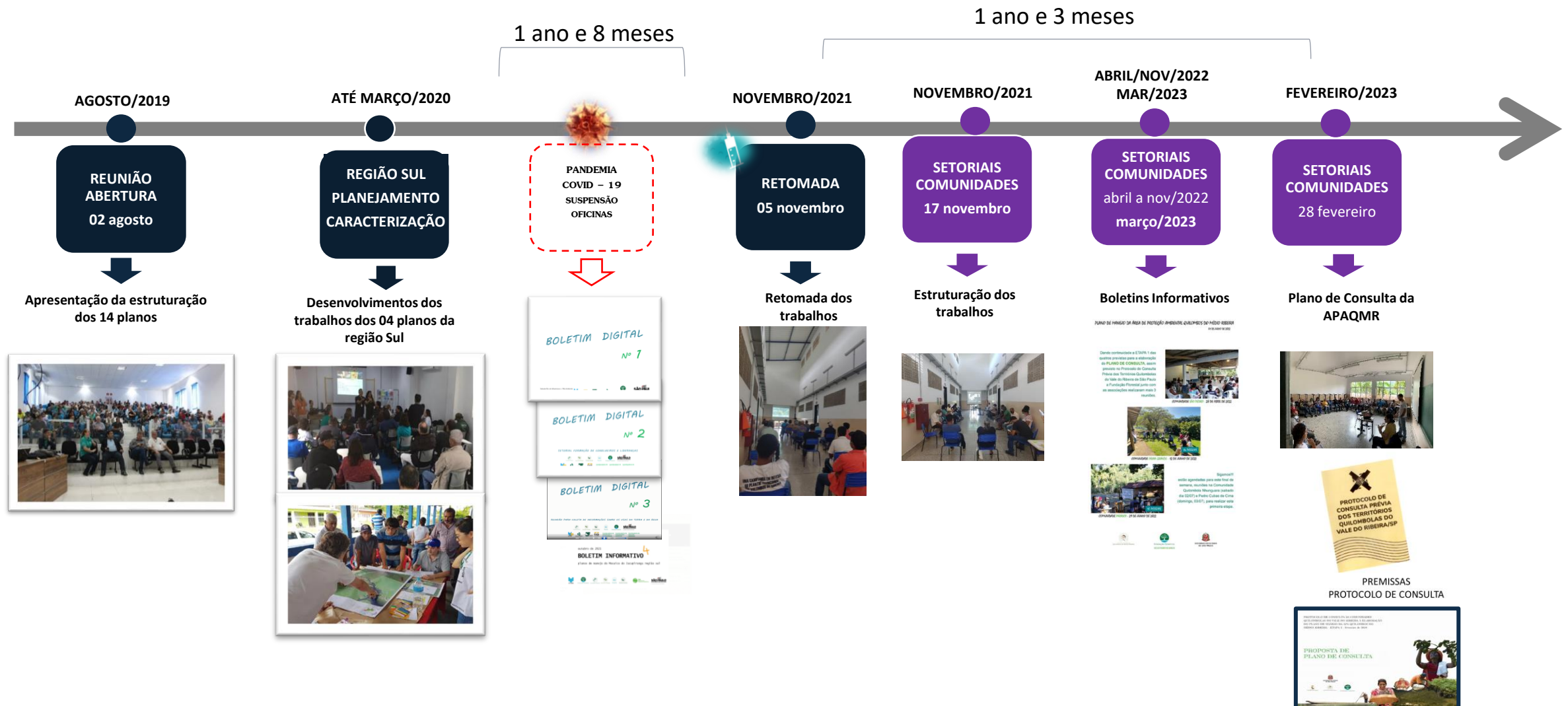


FUNDAÇÃO FLORESTAL



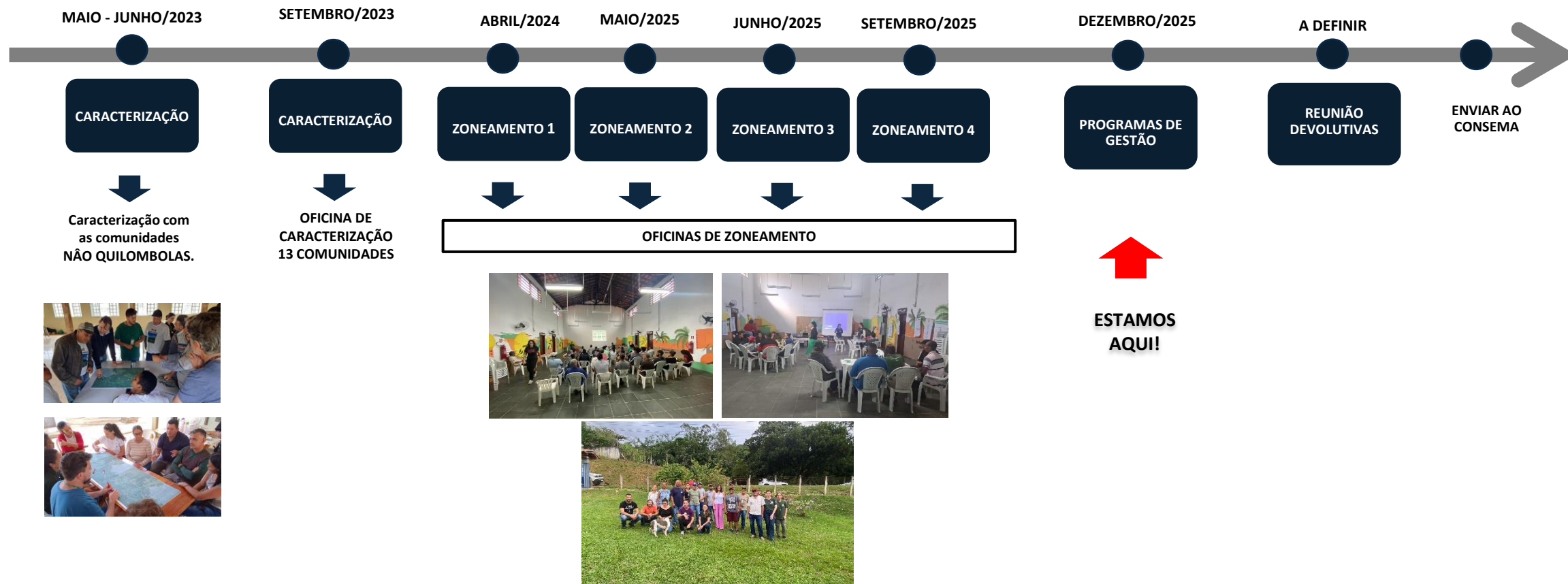
PLANOS DE MANEJO | REGIÃO NORTE_APAQMR

LINHA DO TEMPO DA CONSULTA PRÉVIA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA APAQMR



PLANOS DE MANEJO | REGIÃO NORTE_APAQMR

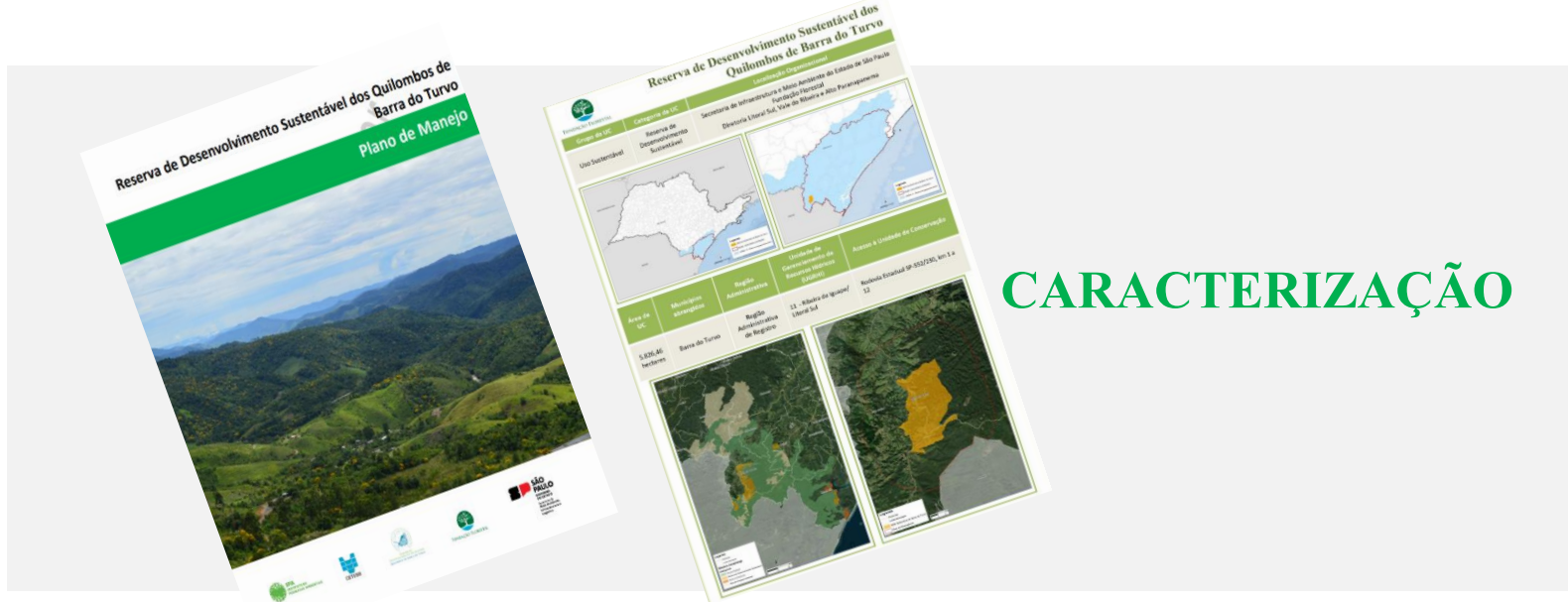
LINHA DO TEMPO DA CONSULTA PRÉVIA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA APAQMR



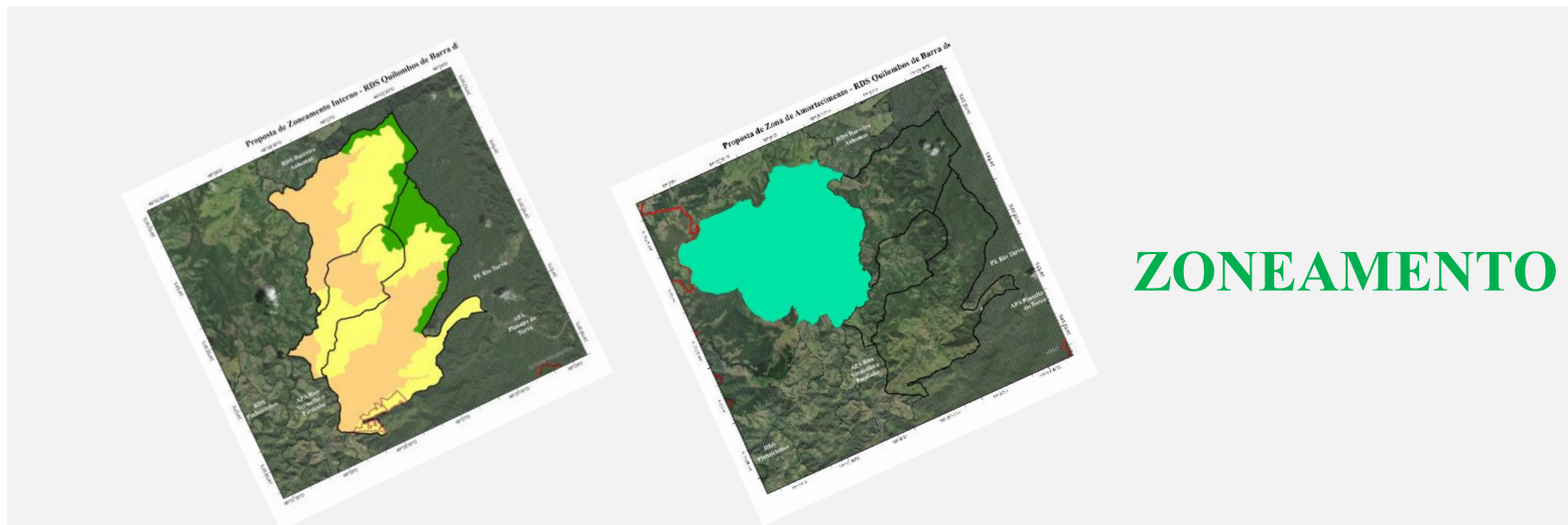


CONCEPÇÃO DE PROGRAMAS DE GESTÃO

ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO



CARACTERIZAÇÃO



ZONEAMENTO

HOJE:

| PROGRAMA DE USO PÚBLICO | | | | |
|--|---|--|--|--|
| OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC. | | | | |
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | METAS | INDICADORES | CONDICIONANTES | |
| 1. Promover a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1. Estudar e acompanhar a infraestrutura que viabilize a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.1. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.2. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.3. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. |
| PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL | | | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os setores sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC. | | | | |
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | METAS | INDICADORES | CONDICIONANTES | |
| 1. Promover a interação entre gestão e comunidade local no âmbito da conservação ambiental. | 1.1. Estudar e acompanhar a infraestrutura que viabilize a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.1. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.2. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.3. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. |
| PROGRAMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO | | | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA: Acompanhar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (bióticos e terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais. | | | | |
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | METAS | INDICADORES | CONDICIONANTES | |
| 1. Monitorar a qualidade ambiental e a conservação dos recursos naturais. | 1.1. Estudar e acompanhar a infraestrutura que viabilize a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.1. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.2. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.3. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. |
| PROGRAMA DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO | | | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural do ambiente. | | | | |
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | METAS | INDICADORES | CONDICIONANTES | |
| 1. Garantir a integridade física, biológica e cultural do ambiente. | 1.1. Estudar e acompanhar a infraestrutura que viabilize a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.1. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.2. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.3. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. |
| PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO | | | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações. | | | | |
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | METAS | INDICADORES | CONDICIONANTES | |
| 1. Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações. | 1.1. Estudar e acompanhar a infraestrutura que viabilize a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.1. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.2. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. | 1.1.3. Realizar estudos de viabilidade para a oferta de produtos turísticos terrestres na região a partir da caracterização de rotas e atividades no P.T. do Luperon da Canastra em diálogo com demais atores e em conjunto com as comunidades locais. |

PROGRAMAS DE GESTÃO

OS PROGRAMAS DE GESTÃO DA UC, DEVEM:

- ✓ Ser compreendidos como **instrumentos executivos** de gestão.
- ✓ Alcançar os objetivos, **agindo na resolução dos problemas**, com qualidade e relação custo benefício positiva;
- ✓ Definir apenas as **ações específicas para resolução** dos problemas da UC.



SÃO 05 (CINCO) PROGRAMAS PREVISTOS:



**Manejo e
Recuperação**



**Desenvolvimento
Sustentável**



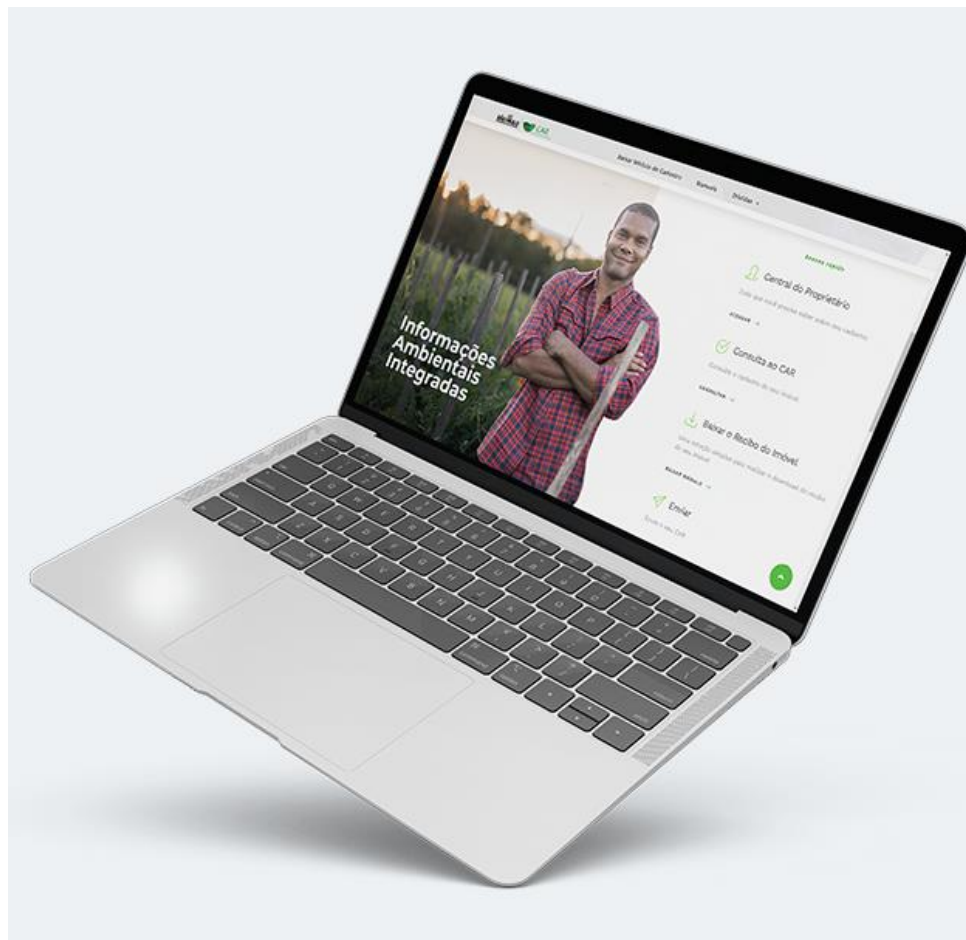
**Interação
Socioambiental**



**Proteção e
Fiscalização**



**Pesquisa e
Monitoramento**



Programa de Manejo e Recuperação

Objetivo: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos e terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.



**Programa de
Desenvolvimento
Sustentável**

Objetivo: **viabilizar alternativas de usos sustentáveis na Unidade**, mediante o incentivo e a difusão de ações compatíveis com o tipo e os atributos do território protegido, de acordo com as demandas socioeconômicas da população que com ele tenha vínculo.



Programa de Interação Socioambiental

Objetivo: Estabelecer por meio das articulações entre os diversos atores do território, **os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior** da UC.



**Programa de
Proteção e
Fiscalização**

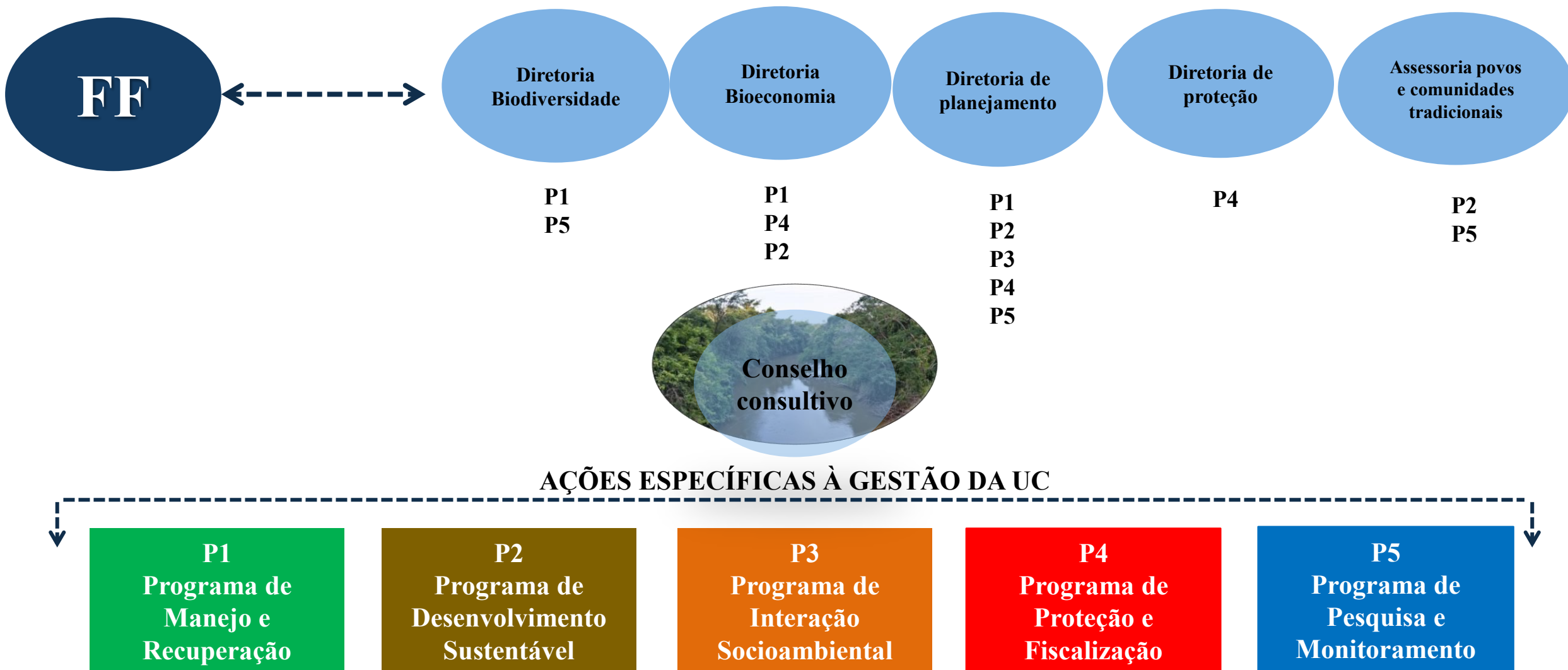
Objetivo: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.



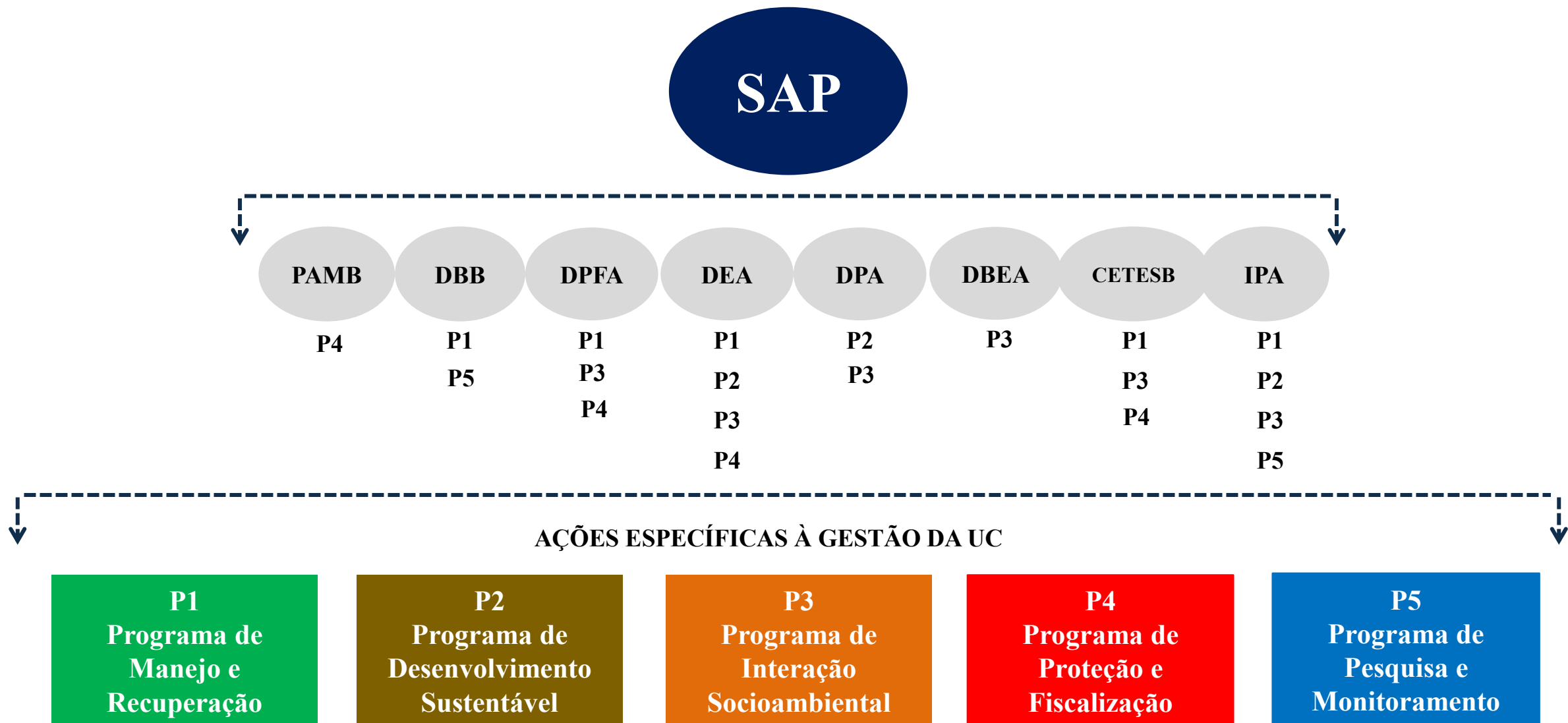
**Programa de
Pesquisa e
Monitoramento**

Objetivo: **Produzir e difundir conhecimentos** que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.

RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA INSTITUCIONAL



RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA



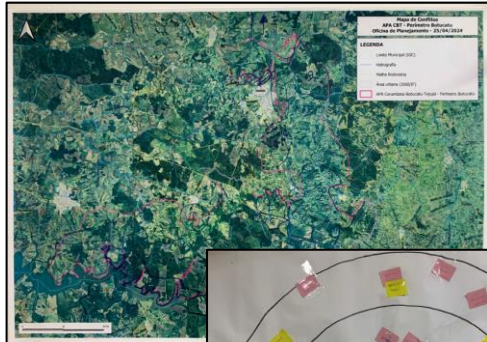
ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

1. Levantamento dos conflitos/potencialidades e atores

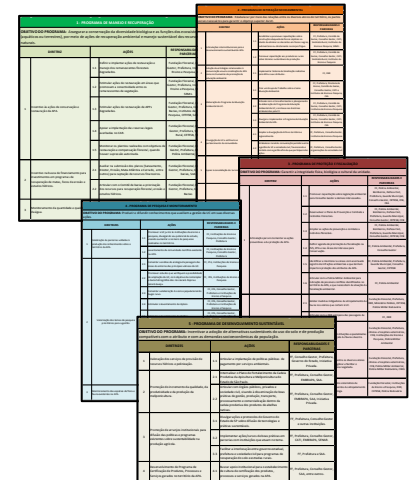
2. Sistematização dos dados em eixos temáticos

3. Resoluções dos problemas e desenvolvimento das potencialidades

4. Consolidação das Diretrizes e Ações



| APRA CAUARIAS SISTEMATIZAÇÃO - AÇÕES PROGRAMAS DE GESTÃO | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---------------------------|--|-------|---|---------------------------|------|---|-----------------------------|--|
| EIXO TEMÁTICO | DIRETRIZ | PROBLEMAS E CONFLITOS | FONTE | POTENCIALIDADES E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS | FONTE | AÇÕES PROPOSTAS | FONTE | ID | AÇÕES - CONSOLIDAÇÃO | PROGRAMAS DE GESTÃO | |
| VEGETAÇÃO E FAUNA | Inventário de espécies de conservação e restauração da APA | Processo inventário florístico inventariado e não publicado na APA CAUARIAS | Caracterização | | | Publicar sobre espécies nativas do território | Oficina de Caracterização | 1.1 | Produzir lista de espécies da vegetação nativa de inventário regional para validação e proposta de restauração ecológica | Monitoramento e Restauração | |
| | Validação dos temas de pesquisa prioritários para a gestão | Falta de estudos de mapeamento dos ecossistemas locais em especialidade regional de conservação de paisagem de abastecimento, com o objetivo de restauração de ecossistemas | Caracterização | | | | | 1.2 | Fomentar pesquisas para o levantamento de inventários florísticos e de espécies ameaçadas e de espécies ameaçadas, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Pesquisa e Monitoramento | |
| | Validação dos temas de pesquisa prioritários para a gestão | Processo inventário florístico inventariado e não publicado na APA CAUARIAS | Caracterização | | | | | 1.3 | Fomentar pesquisas para o levantamento de inventários florísticos e de espécies ameaçadas e de espécies ameaçadas, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Pesquisa e Monitoramento | |
| | Monitoramento e avaliação de espécies nativas e ameaçadas em áreas sob proteção ambiental | Espécies nativas ameaçadas presentes nas áreas protegidas | Caracterização | | | | | 1.4 | Identificar ameaças potenciais para realizar ações de manejo e controle de espécies nativas e ameaçadas, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Monitoramento e Restauração | |
| | Monitoramento e avaliação de espécies nativas e ameaçadas em áreas sob proteção ambiental | Espécies de abastecimento de abastecimento | | | | | | 1.5 | Atuar com empresas do setor de restauração ecológica e organizações privadas e desenvolvimento de áreas de abastecimento com foco em restauração ecológica, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Monitoramento e Restauração | |
| | Inventário de espécies de conservação e restauração da APA | Processo inventário florístico inventariado e não publicado na APA CAUARIAS | Oficina de Caracterização | | | | | 1.6 | Elaborar ações de restauração em áreas que apresentam condições ambientais excepcionais, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Monitoramento e Restauração | |
| | Promover a gestão e o planejamento ambiental | Condições de gestão e planejamento ambiental | Oficina de Caracterização | | | | | 1.7 | Atuar com empresas do setor de restauração ecológica e organizações privadas e desenvolvimento de áreas de abastecimento com foco em restauração ecológica, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Monitoramento e Restauração | |
| | Inventário de espécies de conservação e restauração da APA | Processo inventário florístico inventariado e não publicado na APA CAUARIAS | Oficina de Caracterização | | | | | 1.8 | Elaborar ações de restauração em áreas que apresentam condições ambientais excepcionais, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Monitoramento e Restauração | |
| | Promover a gestão e o planejamento ambiental | Condições de gestão e planejamento ambiental | Oficina de Caracterização | | | | | 1.9 | Atuar com empresas do setor de restauração ecológica e organizações privadas e desenvolvimento de áreas de abastecimento com foco em restauração ecológica, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Monitoramento e Restauração | |
| | Promover a gestão e o planejamento ambiental | Condições de gestão e planejamento ambiental | Oficina de Caracterização | | | | | 1.10 | Elaborar ações de restauração em áreas que apresentam condições ambientais excepcionais, com ênfase na região central próxima à Serra do Igarapé e abastecimento que apresenta condições ambientais excepcionais | Monitoramento e Restauração | |



MATRIZ DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL | | | | | | | | | | |
|---|--|-------|--|-------------------------------|--|-------------------|---|---|---|---|
| OBJETIVO: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC. | | | | | | | | | | |
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | | METAS | | INDICADORES | | CONDICIONANTES | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| DIRETRIZES | | AÇÕES | | RESPONSABILIDADES E PARCERIAS | | CRONOGRAMA (ANOS) | | | | |
| | | | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | | 1.1 | | | | | | | | |
| | | 1.2 | | | | | | | | |
| | | 1.3 | | | | | | | | |
| | | 1.4 | | | | | | | | |
| | | 1.5 | | | | | | | | |
| | | 1.6 | | | | | | | | |
| | | 1.7 | | | | | | | | |

Programas de gestão

[illegible]


| 1. PROGRAMA DE MANEJO AMBIENTAL | | |
|--|---|-----------------------------|
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Manter a qualidade ambiental e a paisagem natural. | 1. Realizar inventário ambiental; 2. Elaborar o plano de manejo; 3. Monitorar a qualidade ambiental; 4. Implementar medidas de controle; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 2. PROGRAMA DE MANEJO DE RESGATE | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Resgatar animais silvestres e domésticos. | 1. Receber animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 3. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 4. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 5. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 6. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 7. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 8. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 9. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |
| 10. PROGRAMA DE MANEJO DE REPRODUÇÃO | | |
| OBJETIVO DO PROGRAMA | ATIVIDADES | RESPONSABILIDADE |
| Reproduzir animais silvestres e domésticos. | 1. Selecionar animais; 2. Realizar exames veterinários; 3. Tratar os animais; 4. Liberar os animais; 5. Educar a população. | Secretaria de Meio Ambiente |




SÍNTESE DOS PROGRAMAS DE GESTÃO


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| APA Quilombos Médio Ribeira | | |
|---------------------------------|------------|-----------|
| PROGRAMAS | DIRETRIZES | AÇÕES |
| P1 – Manejo e Recuperação | 2 | 8 |
| P2 –Desenvolvimento Sustentável | 3 | 19 |
| P3 – Interação Socioambiental | 3 | 24 |
| P4 – Proteção e Fiscalização | 2 | 11 |
| P5 - Pesquisa e Monitoramento | 2 | 10 |
| Total | 12 | 72 |


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA | DIRETRIZES | AÇÕES |
|---|---|--|
|  <p>P1 – Manejo e Recuperação</p> | Controle de flora e fauna exóticas | Incentivar transição econômica sem uso de espécies exóticas |
| | | Controle e erradicação de espécies exóticas |
| | | Apoio técnico-financeiro para erradicação da palmeira-real |
| | Restauração florestal e manejo sustentável | Apoio na regularização ambiental |
| | | Apoio na recuperação de áreas degradadas e com erosão |
| | | Buscar apoio técnico-financeiro para repovoamento do palmito juçara (viveiro, mudas e manejo) |
| | | Estimular ações para cultivo de ervas medicinais |
| | | Buscar apoio técnico-financeiro para projeto de manejo sustentável de recursos vegetais de interesse |


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA | DIRETRIZES | AÇÕES |
|--|---|--|
|  <p>P2 – Desenvolvimento Sustentável</p> | Estruturação das cadeias produtivas | Apoio na elaboração do planejamento socioeconômico e ambiental sustentável integrado |
| | | Apoiar a busca de financiamento para aquisição de equipamentos e máquinas |
| | | Apoiar a busca de financiamento para construção de infraestruturas de apoio à produção |
| | | Fomentar a discussão de modelos alternativos para melhorar a comercialização |
| | | Fomentar a discussão de modelos de financiamento |
| | | Buscar apoio técnico-financeiro para fortalecer a rede de produção e comercialização de sementes |
| | | Fomentar o desenvolvimento de uma cadeia produtiva do palmito juçara |
| | | Fomentar a elaboração e implantação de projeto de produção de abelhas sem ferrão |
| | Desenvolvimento da cadeia turística regional | Fomentar o desenvolvimento de atividades turísticas |
| | | Apoiar iniciativas voltadas à valorização, registro e divulgação das tradições culturais das comunidades |
| | | Incentivar e fomentar cadeias produtivas de artesanato e a economia circular |
| | | divulgação dos atrativos e do oferecimento dos serviços turísticos e roteiros regionais |


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA | DIRETRIZES | AÇÕES |
|--|---|---|
|  P2 – Desenvolvimento Sustentável | Capacitação e formação das comunidades | Programas de formação e qualificação de monitores ambientais |
| | | Formação de brigada focada em ações de busca e salvamento em áreas remotas |
| | | a. Formação, cadastro e prática de campo dos monitores autônomos b. Programas de voluntariados (Fundação Florestal) |
| | | Espaços de diálogo voltados à promoção da autonomia e do protagonismo das mulheres |
| | | a. Adequação à legislação tributária, sanitária e ambiental; b. Práticas agroecológicas; c. Acesso ao crédito; d. Produção e comercialização; e. Estruturação de associações e cooperativas; f. Eventos (produtos regionais e cadeia turística). |


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA | DIRETRIZES | AÇÕES |
|---|--|--|
|  <p>P3 – Interação Socioambiental</p> | <p>Ações voltadas às comunidades locais</p> | Diálogo com a Agência Nacional de Mineração e Serviço Geológico do Brasil e mineração em terras quilombolas |
| | | Criação de processos de licenciamento ambiental simplificado para território quilombolas |
| | | Disseminação de informações sobre as leis ambientais e as diretrizes do plano de manejo |
| | | Ações educativas junto a bananicultores sobre o uso responsável de agrotóxicos |
| | | Implementação e o aprimoramento de sistemas de coleta de resíduos sólidos |
| | | Ações de sensibilização e educação ambiental voltadas adesão à coleta seletiva |
| | | Apoiar a elaboração e implantação de projetos para saneamento e abastecimento |
| | | Apoio logístico e estímulo à participação ativa em eventos, reuniões e fóruns |
| | | Melhoria da segurança pública na comunidade |
| | | Incorporação das manifestações culturais quilombolas nos conteúdos e práticas escolares |
| | | Investimentos em estruturação e técnicas de manejo de estradas vicinais que visem sua perenização e sistema de drenagens adequados |
| | | Disponibilidade e nas infraestruturas do transporte público |


SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA | DIRETRIZES | AÇÕES |
|---|---|---|
|  <p>P3 – Interação Socioambiental</p> | Mitigação do conflito humano-fauna e Saúde Única | Monitoramento de fauna e mitigações para evitar o atropelamento nas estradas |
| | | Diminuir conflitos de predação entre animais domésticos e de criação por animais silvestres e monitorar possíveis vetores de zoonoses |
| | | Levantar potenciais parcerias para recolhimento e acolhimento de animais domésticos e de criação e dar destinação para fora dos limites da UC |
| | | Campanhas sobre posse consciente e guarda responsável de animais domésticos e de estimação |
| | | Implantação de estruturas para manejo dos animais de (galinheiros, currais e cercas) |
| | Educação ambiental | Programa de Educação Ambiental: foco nos atributos da UC e ações de desenvolvimento sustentável |
| | | Divulgar e Implementar o Programa de Educação Ambiental |
| | | Projetos educativos e de comunicação social sobre o uso sustentável dos recursos naturais |
| | | Atividades educativas e de comunicação com foco na conservação de alvos de conservação da UC |
| | | Participação das comunidades nas diversas ações de conservação |
| | | Campanhas sobre os danos e prejuízos ambientais causados pela extração ilegal da palmeira-juçara |
| | | Projetos de sinalização a respeito da UC e de seus atributos. |

SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA | DIRETRIZES | AÇÕES |
|--|--|---|
|  P4 – Proteção e Fiscalização | Rede comunitária de apoio à fiscalização e difusão de conhecimento | Conscientização comunitária sobre os ilícitos ambientais |
| | | Suporte à implementação de ações afirmativas e políticas públicas que promovam alternativas de geração de renda |
| | | Integrar a agenda de fiscalização com as demais UC do Mojac |
| | | Campanhas sobre legislação ambiental |
| | | Divulgar ações e campanhas de enfrentamento da prática ilegal de extração da juçara e caça |
| | | Formação de agentes ambientais |
| | Integração das comunidades com órgãos fiscalizadores e fortalecimento da governança ambiental | Ações de prevenção e monitoramento de incêndios |
| | | Aproximação das comunidades com a Polícia Ambiental e construção conjunta de protocolos de fiscalização |
| | | Capacitação de agentes de fiscalização sobre usos, práticas e legislações específicas dos territórios quilombolas |
| | | Esclarecimentos sobre normativas em casos concretos |
| | | Melhoria da comunicação e da divulgação de informações relevantes às comunidades |

SÍNTESE DAS DIRETRIZES E AÇÕES DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

| PROGRAMA | DIRETRIZES | AÇÕES |
|---|---|--|
|  P5 - Pesquisa e Monitoramento | Lacunas levantadas na Caracterização | Levantamento florístico e estágios sucessionais |
| | | Levantamento da fauna e conectividade dos fragmentos |
| | | Locais com indícios arqueológicos e histórico-culturais |
| | | Avaliação da qualidade da água para abastecimento, fontes de poluição, doenças |
| | | Parcerias para alternativas de geração de renda sustentável |
| | | Monitorar o impacto do uso de agrotóxicos |
| | | Potencial de sequestro de carbono associado às atividades produtivas |
| | | Pesquisas sobre zoonoses, formas de prevenção e combate |
| | Atividades de pesquisa junto à comunidade científica | Divulgação das pesquisas em linguagem acessível |
| | | Eventos para identificação e divulgação das lacunas de conhecimento científico |

QUER CONTRIBUIR COM O PLANO DE MANEJO E PERDEU A REUNIÃO? FALE COM O GESTOR DA UNIDADE OU ACESSE O SITE

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consulta-planosdemanejo

Contato Fundação Florestal (11) 2997-5000 ramal 5006

E-mail: nucleoplanosdemanejo@fflorestal.sp.gov.br



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Rodrigo Levkovicz

Diretor Executivo

Donizetti Barbosa – *Gerente do Litoral Sul*
Rodrigo Aguiar- *Gestor da APA Quilombos do Médio*
Ribeira

Núcleo Planos de Manejo
Fernanda Lemes - *Coordenadora*

Supervisores de Projeto
Adriana de Arruda Bueno
Aleph Bonecker Palma
Luciana Della Coletta dos Santos
Suellen Franca de Oliveira

Lucas Guedes - *Monitor*

Obrigada!